

2025



2010C1001

SAEGO

ETAPA FORMATIVA

LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA

1º ano/série do Ensino Médio

CADERNO
C1001

Nome do(a) estudante

Data de Nascimento do(a) estudante

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

A B C D E

A B C D E

A B C D E

A B C D E

01	☐	☐	☐	☐	☐
02	☐	☐	☐	☐	☐
03	☐	☐	☐	☐	☐
04	☐	☐	☐	☐	☐
05	☐	☐	☐	☐	☐
06	☐	☐	☐	☐	☐
07	☐	☐	☐	☐	☐
08	☐	☐	☐	☐	☐
09	☐	☐	☐	☐	☐
10	☐	☐	☐	☐	☐
11	☐	☐	☐	☐	☐
12	☐	☐	☐	☐	☐
13	☐	☐	☐	☐	☐

14	☐	☐	☐	☐	☐
15	☐	☐	☐	☐	☐
16	☐	☐	☐	☐	☐
17	☐	☐	☐	☐	☐
18	☐	☐	☐	☐	☐
19	☐	☐	☐	☐	☐
20	☐	☐	☐	☐	☐
21	☐	☐	☐	☐	☐
22	☐	☐	☐	☐	☐
23	☐	☐	☐	☐	☐
24	☐	☐	☐	☐	☐
25	☐	☐	☐	☐	☐
26	☐	☐	☐	☐	☐

27	☐	☐	☐	☐	☐
28	☐	☐	☐	☐	☐
29	☐	☐	☐	☐	☐
30	☐	☐	☐	☐	☐
31	☐	☐	☐	☐	☐
32	☐	☐	☐	☐	☐
33	☐	☐	☐	☐	☐
34	☐	☐	☐	☐	☐
35	☐	☐	☐	☐	☐
36	☐	☐	☐	☐	☐
37	☐	☐	☐	☐	☐
38	☐	☐	☐	☐	☐
39	☐	☐	☐	☐	☐

40	☐	☐	☐	☐	☐
41	☐	☐	☐	☐	☐
42	☐	☐	☐	☐	☐
43	☐	☐	☐	☐	☐
44	☐	☐	☐	☐	☐
45	☐	☐	☐	☐	☐
46	☐	☐	☐	☐	☐
47	☐	☐	☐	☐	☐
48	☐	☐	☐	☐	☐
49	☐	☐	☐	☐	☐
50	☐	☐	☐	☐	☐
51	☐	☐	☐	☐	☐
52	☐	☐	☐	☐	☐

3267448992

ATENÇÃO!

Agora, você vai responder a questões de Língua Portuguesa.

Leia o texto abaixo.

A importância do brincar na primeira infância

A brincadeira é uma das principais atividades na vida dos bebês e das crianças pequenas. Brincando, a criança aprende a se comunicar, desenvolve a imaginação e diversos tipos de habilidades, inclusive motoras. O brincar na primeira infância tem um papel central no desenvolvimento infantil, como uma porta de entrada para desvendar sensações e sentimentos, inclusive na relação com seus cuidadores. [...]

A atividade favorece a junção social das crianças, que podem trocar ideias, experiências e recursos de imaginação (a importância da imaginação no desenvolvimento infantil). Quando pais e outros cuidadores brincam com seus bebês, eles os ajudam a construir um cérebro saudável e programado para aprender e interagir com os outros. Estudos mostram que um cuidado afetuoso, estimulante e responsivo é um dos melhores indicadores de que essas crianças serão bem-sucedidas na escola e adultos mais felizes e mais saudáveis [...].

A grande importância de brincar na primeira infância tem relação com o desenvolvimento cerebral, pois uma criança que conta com estimulações cerebrais na infância acaba se desenvolvendo melhor. Além disso, as sinapses são muito rápidas na primeira infância, o que faz com que a criança possa aproveitar esse momento de interação com as brincadeiras para aprender mais e fazer conexões que formam a base para as suas habilidades cognitivas.

O espaço urbano influencia o desenvolvimento de todos os habitantes da cidade, desde a infância até as vivências da faixa etária idosa. Se brincar é tão importante para o desenvolvimento infantil, fica claro que as cidades também devem ter um papel importante, já que são os espaços, além da casa, em que a criança habita e se desenvolve por meio das brincadeiras (Brincadeira de Infância).

As cidades devem oferecer lugares seguros para brincar e garantir que os cuidadores possam se deslocar até esses espaços com conforto e custos acessíveis. Para tal, é importante pensar em parques e praças de bairro, caminhos lúdicos e interativos entre serviços oferecidos nas cidades e outras ideias inovadoras para transformar o espaço urbano em um ambiente agradável para os bebês e crianças pequenas. [...]

Essas possibilidades ajudam a criança a melhorar suas habilidades físicas e sociais, aumenta a capacidade de observação e, principalmente, permite que a criança possa aprender a interagir com seus pares desde a infância.

URBAN95. *A importância do brincar na primeira infância*. 2021. Disponível em:

<<https://urban95.org.br/blog/a-importancia-do-brincar-na-primeira-infancia/>>. Acesso em: 3 dez. 2022. Fragmento. (P110954H6_SUP)

01) (P110954H6) A tese desse texto está no trecho:

- A) “O brincar na primeira infância tem um papel central no desenvolvimento infantil, como uma porta de entrada para desvendar sensações e sentimentos...”. (1º parágrafo)
- B) “Estudos mostram que um cuidado afetuoso, estimulante e responsivo é um dos melhores indicadores de que essas crianças serão bem-sucedidas...”. (2º parágrafo)
- C) “Além disso, as sinapses são muito rápidas na primeira infância,...”. (3º parágrafo)
- D) “O espaço urbano influencia o desenvolvimento de todos os habitantes da cidade...”. (4º parágrafo).
- E) “As cidades devem oferecer lugares seguros para brincar...”. (5º parágrafo).

Leia novamente o texto “A importância do brincar...” para responder à questão abaixo.

02) (P110955H6) Nesse texto, no trecho “... **pois** uma criança que conta com estimulações cerebrais...” (3º parágrafo), o termo destacado foi utilizado para

- A) apontar adição.
- B) indicar alternância.
- C) marcar conclusão.
- D) mostrar explicação.
- E) revelar oposição.

Leia o texto abaixo.

Estudo aponta que falar com ‘voz de bebê’ funciona (e muito) com gatos

Falar com os gatos usando a “voz de bebê”, aquele tom mais agudo e cantado, pode chamar mais a atenção do pet. Um estudo recente aponta que os animais podem usar desse recurso para identificar quando o dono está falando com ele – e não com outro humano. [...].

O estudo foi realizado com 16 gatos e liderado por Charlotte de Mouzon e seus colegas da Universidade de Paris Nanterre, na França. O resultado foi publicado na *Animal Cognition*, na última terça-feira (25).

A ideia era entender um pouco mais sobre a relação individual entre humanos e gatos. Os especialistas utilizaram áudios pré-gravados, registrando algumas frases ditas pelo dono e repetidas por estranhos. As reações dos pequenos felinos foram observadas ao ouvir cada som. Qualquer movimentação foi devidamente anotada, como a agitação nas orelhas, caudas e pupilas dilatadas.

Os resultados mostram que a voz do dono fez grande diferença na hora de capturar a atenção dos gatos: 10 entre 16 deles exibiram um comportamento de alerta – como se reconhecessem aquele som. Em comparação, a voz da pessoa estranha dizendo o nome do pet não refletiu o mesmo efeito em grande parte deles.

“Durante muito tempo pensou-se que os gatos são criaturas muito independentes, apenas interessadas em humanos para comer e se abrigar. O fato é que eles reagem especificamente ao seu dono, e não apenas a qualquer um que se dirige a eles”, disse de Mouzon. [...]

As descobertas do estudo trazem uma nova dimensão na relação homem-gato. Então, nada de ficar com vergonha de falar com seu pet usando aquela vozinha especial.

Esse tipo de comunicação pode gerar um vínculo ainda maior com o animal, segundo a pesquisadora. “Também falo com meus [dois] gatos como se fossem crianças – e eles respondem. Eles percebem que estamos dando atenção a eles”, completa Mouzon.

MANNARA, Barbara. Estudo aponta que falar com ‘voz de bebê’ funciona (e muito) com gatos. In: *UOL*. 2022. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2022/10/26/gato-interagir-voz-crianca-dono.htm>>. Acesso em: 20 jan. 2023. Fragmento. (P122189H6_SUP)

03) (P122189H6) A informação principal desse texto está no trecho:

- A) “Falar com os gatos usando a ‘voz de bebê’, aquele tom mais agudo e cantado, pode chamar mais a atenção do pet.”. (1º parágrafo)
- B) “O estudo foi realizado com 16 gatos e liderado por Charlotte de Mouzon e seus colegas da Universidade de Paris Nanterre, na França.”. (2º parágrafo)
- C) “Os especialistas utilizaram áudios pré-gravados, registrando algumas frases ditas pelo dono e repetidas por estranhos.”. (3º parágrafo)
- D) “Durante muito tempo pensou-se que os gatos são criaturas muito independentes, apenas interessadas em humanos para comer e se abrigar.”. (5º parágrafo)
- E) “Também falo com meus [dois] gatos como se fossem crianças – e eles respondem.”. (7º parágrafo)

Leia o texto abaixo.

Amizade

Meus amigos
quando me dão a mão
sempre deixam
outra coisa
presença
olhar
lembrança, calor
meus amigos
quando me dão deixam na minha
a sua mão

LEMINSKI, Paulo. Amizade. Disponível em: <<https://bityli.com/Xapapl>>. Acesso em: 26 jul. 2022. (P110754H6_SUP)

04) (P110754H6) O valor humano e social em evidência nesse texto é a

- A) coragem.
- B) empatia.
- C) justiça.
- D) liberdade.
- E) perseverança.

Leia o texto abaixo.

A moda dos romanos	
5	Berço de grifes renomadas como Armani, Versace e Prada, a Itália é um dos países que mais exportam moda para o resto do mundo. O que não se sabia até agora é que essa vocação <i>fashion</i> acompanha os romanos há pelo menos dois mil anos. Estudos realizados por arqueólogos alemães indicam que a indústria têxtil no Império Romano era mais complexa e sofisticada do que pensávamos. Resquícios de tecidos confeccionados em lã e algodão, encontrados em diversos sítios arqueológicos do antigo império, estão sendo analisados pela primeira vez com um <i>scanner</i> microscópico, que permite observar as peças com precisão jamais vista. [...]
10	Os achados mais relevantes que reforçam essa nova teoria surgiram do sítio arqueológico de Vindolanda, um forte construído pelos romanos no norte da Inglaterra no final do século I d.C.. “Nessa região, o clima úmido preservou tabletas de madeira que continham informações sobre a forma de se vestir dos romanos, além de amostras de tecido e até sapatos”, conta o historiador Pedro Paulo Funari [...].
15	Segundo o historiador, a ideia errônea de que os homens romanos estavam constantemente vestidos com togas também deve ser revista. “Elas eram um símbolo de <i>status</i> usado pelos cidadãos romanos apenas quando necessário, pois não eram nada práticas”, afirma. Esse traje [...] tornou-se símbolo da vestimenta romana através de pinturas e estátuas que representavam chefes de Estado. “Era como o terno de hoje. [...]” Os novos estudos mostram que a variedade de vestimentas do Império Romano era muito maior do que poderíamos imaginar.

ROCHA, Paula. Disponível em: <http://www.istoe.com.br/reportagens/156866_A+MODA+DOS+ROMANOS>. Acesso em: 27 out. 2011. Fragmento. (P100034F5_SUP)

05) (P100035F5) Nesse texto, para defender a ideia de que a Itália é o berço da moda desde o tempo dos romanos, qual foi a estratégia argumentativa utilizada no segundo parágrafo?

- A) Argumento de autoridade.
- B) Dados estatísticos.
- C) Relação de causa e consequência.
- D) Relato de experiências vividas.
- E) Senso comum.

Leia o texto abaixo.

O livro é sempre melhor que o filme?

Antes mesmo de começar a materializar sua visão, o artista se depara com algumas questões importantes. Uma das maiores é o suporte a ser adotado, ou seja, de que maneira ele quer ou se sente mais apto a passar sua mensagem às outras pessoas. Essa decisão não é talhada em pedra; uma mesma história pode ser contada de diferentes maneiras. Quando isso acontece, ou seja, quando há uma migração de suporte – do livro para o audiovisual, por exemplo –, surgem debates acalorados acerca de qual é o mais apropriado. Afinal, o livro é sempre melhor que o filme?

Filmes baseados em livros não são um fenômeno recente, embora possa parecer. Desde os primórdios do cinema essa prática se estabeleceu. O clássico “E o vento levou”, de 1939, é baseado no romance homônimo de Margaret Mitchell, publicado três anos antes; o célebre “Frankenstein”, filme de 1931, reconta os eventos do livro de Mary Shelley, publicado mais de um século antes, em 1818. [...]

Quando um livro vai parar na telona do cinema, diz-se que ele foi adaptado. Esse termo é importante porque, salvo raras exceções, livros não são rigorosamente convertidos em filmes, mas adaptados. A linguagem e o tempo para se contar a história são diferentes; ainda que possível, filmar passo a passo o que o livro narra é arriscado: o resultado pode ser enfadonho. Imagine um monólogo interno da personagem principal. Num livro, tal situação é perfeitamente possível. No filme? Seria mais difícil manter o interesse do espectador.

São nessas distinções, as de atuação, que se concentram as mudanças a que os fãs costumam torcer o nariz – “não é como no livro”, ou “esse personagem não existe no livro” ou, ainda, o contrário, “cadê o personagem X?”. É realmente difícil agradar a todos. [...]

Às vezes, essas mexidas tornam a história mais dinâmica, melhor. É como se o livro, nesses casos, servisse apenas de argumento inicial em cima do qual roteirista, produtores e diretor trabalham para gerar uma obra nova. Um bom exemplo é “O lado bom da vida”, um livrinho sem muitos atrativos que, nos cinemas, virou um filme bem divertido. [...]

A indústria do entretenimento é mestra em reciclar e ressignificar grandes obras. Os múltiplos suportes de que dispomos são um convite a esses experimentos. Nem sempre dá certo, mas vale a pena o risco para, em troca, vez ou outra podermos ver os nossos personagens preferidos da literatura ganharem vida e movimento na sala de cinema.

O LIVRO é sempre melhor que o filme? Promobit. Disponível em: <<https://www.promobit.com.br/blog/o-livro-e-sempre-melhor-que-o-filme-9/>>.

Acesso em: 16 maio 2023. Fragmento. (P101023H6_SUP)

06) (P101023H6) Nesse texto, no trecho “... os fãs costumam **torcer o nariz**...” (4º parágrafo), a expressão destacada foi usada para

- A) apontar a curiosidade de fãs com a escolha de atores para a produção de filmes.
- B) apresentar a longa duração de um filme adaptado de um livro.
- C) indicar a insatisfação de fãs com algumas adaptações de livros.
- D) mostrar a torcida de fãs para que a adaptação cinematográfica seja de qualidade.
- E) revelar a escolha criteriosa dos atores que viverão os personagens na adaptação.

07) (P101024H6) Nesse texto, um argumento que sustenta a ideia de que um livro, para se tornar filme, precisa passar por mudanças está no trecho:

- A) “Antes mesmo de começar a materializar sua visão, o artista se depara com algumas questões importantes.”. (1º parágrafo)
- B) “Uma das maiores é o suporte a ser adotado, ou seja, de que maneira ele quer ou se sente mais apto a passar sua mensagem...” (1º parágrafo)
- C) “Filmes baseados em livros não são um fenômeno recente, embora possa parecer.”. (2º parágrafo)
- D) “O clássico ‘E o vento levou’, de 1939, é baseado no romance homônimo de Margaret Mitchell...” (2º parágrafo)
- E) “A linguagem e o tempo para se contar a história são diferentes; ainda que possível, filmar passo a passo o que o livro narra é arriscado...” (3º parágrafo)

Leia o texto abaixo.

A Guiomar

Ri, Guiomar, anda, ri. Quando ressoa
Tua alegre risada cristalina,
Ouço a alma da moça e da menina,
Ambas na mesma lépida pessoa.

E então reparo, como o tempo voa,
Como a rosa nascente e pequenina
Cresceu, e a graça fresca apura e afina...
Ri, Guiomar, anda, ri, mimosa e boa.

A bela cor, o aroma delicado,
Por muitos anos crescerão ainda,
Ao vivo olhar do noivo teu amado.

Para ti, cara flor, a vida é infinda,
O tempo amigo, longo e repousado.
Ri, Guiomar, anda, ri, discreta e linda.

ASSIS, Machado de. *A Guiomar*. Disponível em: <<https://www.literaturabrasileira.ufsc.br/documentos/?action=download&id=134805>>. Acesso em: 8 nov. 2022. Fragmento. Mantida a ortografia original do texto. (P100788H6_SUP)

08) (P100790H6) Nesse texto, em qual verso foi usada a figura de linguagem da comparação implícita?

- A) “Ri, Guiomar, anda, ri.”. (1ª estrofe)
- B) “Ambas na mesma lépida pessoa.”. (1ª estrofe)
- C) “Ao vivo olhar do noivo teu amado.”. (3ª estrofe)
- D) “Para ti, cara flor, a vida é infinda.”. (4ª estrofe)
- E) “Ri, Guiomar, anda, ri, discreta e linda.”. (4ª estrofe)

Leia o texto abaixo.

Nova Rayssa Leal? Shakira detona no skate e fãs enlouquecem

É como diz um ditado da internet: “Ela entrega absolutamente tudo”. Expressão que se aplica à cantora Shakira. Aos 44 anos, além de arrasar em canções, clipes e nos palcos, a artista também manda bem – e muito! – no skate. Foi o que a mesma comprovou ao compartilhar com os fãs um registro dela andando sobre a prancha numa pista apropriada para a prática da modalidade. [...]

Na cena, a artista parece ter intimidade com o skate, faz subidas e descidas na pista com facilidade. Ah, claro, a cantora faz questão do uso dos equipamentos de proteção.

E vamos de nova skater girl na área!

IG. Disponível em: <<https://bit.ly/3CXDI5a>>. Acesso em: 17 jan. 2023. Fragmento. (P100827H6_SUP)

09) (P100827H6) Nesse texto, a linguagem utilizada no trecho “... a artista também manda bem – e muito! – no skate.” é

- A) científica.
- B) coloquial.
- C) digital.
- D) padrão.
- E) regional.

Leia o texto abaixo.

Rio [de Janeiro], 8 de dezembro de 1985

Querida Rachel:

Não quero terminar o ano sem limpar-me de um pecado de omissão cometido contra *O galo de ouro*. O volume ficou perdido numa pilha de outros que se acumulava a um canto do escritório – esse escritório mal organizado de um sujeito que se afirma ser organizadíssimo – e só há pouco o recuperei. O resto, você adivinha: li o romance como da primeira vez, nas páginas do *Cruzeiro*, encantado e pedindo mais. Que retrato vivo do Rio de época recente, entretanto longínqua pela fúria do chamado progresso!

Você salvou a Ilha [do Governador], na memória literária, do opróbrio dos novos tempos. E fez um livro para sempre.

Obrigado, num carinhoso abraço do seu velho e fiel amigo

Carlos

Correio IMS. Disponível em: <<https://bit.ly/3pGB9GZ>>. Acesso em: 16 maio 2023. Adaptado para fins didáticos

10) (P101019H6) O gênero desse texto é

- A) um artigo de opinião.
- B) um conto.
- C) uma carta.
- D) uma entrevista.
- E) uma resenha crítica.

Leia o texto abaixo.

	O que fazer com restos de alimentos?
5	Para quem não sabe o que fazer com os restos de alimentos que sobram do almoço e não quer desperdiçar, aqui vão algumas dicas: sobras como cascas de frutas e vegetais podem ainda conter nutrientes valiosos, óleo vegetal pode servir para limpeza doméstica e resíduos orgânicos podem até se transformar em adubo natural de alta qualidade para suas plantas.
10	É preciso prestar atenção em cada etapa do consumo (desde a aquisição até o descarte) para evitar acúmulo de lixo desnecessário, tanto em casa, como nos aterros. Na hora de fazer as compras, dê preferência a alimentos mais saudáveis e que contenham menos embalagens. As feiras livres são ótimas opções para adquirir verduras e legumes mais baratos e frescos. Use o carrinho de feira para evitar as sacolinhas plásticas. [...]
15	Antes de categorizar o seu resíduo como rejeito e descartá-lo no lixo comum lembre-se que ele ainda possui muito valor e pode ser reaproveitado. [...] O resto também não é lixo, pode virar uma rica fonte de nutrientes para o solo e suas plantinhas através da compostagem.
20	Compostagem de resíduos
25	Compostar? Por incrível que pareça, já é possível decompor naturalmente os restos de alimentos em sua própria casa (mesmo morando em apartamento) de um jeito prático e higiênico. Nos últimos anos, algumas marcas de composteiras (também conhecidas como minhocários) chegaram ao mercado com a missão de realizar essa tarefa. Nesses equipamentos, é possível colocar frutas, verduras, legumes, sementes, borra de café, sobras de alimentos cozidos ou estragados (sem exageros) e cascas de ovo. Materiais como saquinhos de chá, serragem, gravetos, papelão, papel jornal e palitos de fósforo também podem entrar na composteira sem problemas. [...]
	Porém, o mais indicado para jornal e papelão é a reciclagem. Carnes de qualquer espécie, cascas de limão, laticínios, óleos, gorduras, [...] frutas cítricas em excesso e sal em excesso não podem ser compostados. [...]

ECYCLE. *O que fazer com restos de alimentos?* Disponível em: <<https://bit.ly/2PEAXTb>>. Acesso em: 28 out. 2019. Fragmento. (P11057117_SUP)

11) (P11057517) Nesse texto, no trecho “**Use** o carrinho de feira para evitar as sacolinhas plásticas.” (l. 10), o verbo destacado foi usado com essa terminação para

- A) dar uma orientação.
- B) expressar uma ordem.
- C) fazer uma súplica.
- D) realizar um convite.
- E) transmitir um alerta.

12) (P11057117) De acordo com esse texto, podem entrar na composteira sem problemas

- A) cascas de limão.
- B) gorduras.
- C) laticínios.
- D) óleos.
- E) saquinhos de chá.

Leia o texto abaixo.

Meu primeiro Boeing

É só uma questão de costume. Logo você habitua.

Se é o que todos dizem, quem sou eu para duvidar. É sempre assim diante de uma novidade, a gente pensa que não vai dar conta. Estou a sete quilômetros de casa, não é uma distância absurda, aterrissarei sã e salva – foi o que pensei ao sair da concessionária com meu carro novo, enquanto dava uma risada nervosa pelo verbo que me veio à cabeça: aterrissar. Eu não estava voando. Ao contrário, nunca dirigi tão lentamente.

É a primeira vez que tenho tantos recursos tecnológicos à disposição, e me sinto solitária como se fosse uma astronauta em missão espacial, lidando com a perda do sistema de oxigenação da aeronave. [...]

Para começar, tive que me adaptar à ausência da chave, que sempre foi o símbolo da libertação existencial. A chave de casa: metáfora para a entrada no mundo adulto. A chave do carro: conquista da autonomia. Mas quem quer saber desses simbolismos obsoletos? Agora basta apertar um botão. E eu que não reclame: se um dia vier a ter outro carro, ele será ligado através de comando de voz.

Mas não é hora de me preocupar com o futuro do futuro. Preciso antes me acostumar com este futuro do presente, um carro zero km que encerra a época em que as manobras dependiam apenas do motorista. Não consigo me empolgar com o fato de ter um botão que me dá assistência de permanência na faixa e ainda outro botão de controle de cruzado Inteligente. [...]

Será que preciso mesmo de um alerta de presença no banco traseiro? [...]

Ter um monitor de visão traseira é útil, mas acho um exagero de linhas, cores, avisos e apitos [...]. Dispensio o dispositivo que faz com que o carro desligue quando parado no sinal e não sei para o que serve a quantidade de controles no volante e no painel, dando a falsa impressão de que estou pilotando um jato. Sou uma sobrevivente de fuscas e jipes, e pelo visto mantenho o espírito anti-parafernália. Claro que, mesmo tão nostálgica, não gostaria do retorno do câmbio manual e da manivela para abrir os vidros. Reconheço que dirigir é hoje mais seguro e confortável. Mas sinto saudade do tempo em que, para ser moderno, bastava uma cabeça bem equipada, os brinquedos podiam continuar dando algum trabalho.

MEDEIROS, Martha. Meu primeiro Boeing. *O Globo*, 27 nov. 2024. Disponível em: <https://meulink.fit/WZmDoZnnrhdaHyr>. Acesso em: 15 abr. 2025. Fragmento. (P00133489_SUP)

13) (P00133493) Em qual trecho desse texto há uma marca de opinião?

- A) “Eu não estava voando.”. (2º parágrafo)
- B) “Agora basta apertar um botão.”. (4º parágrafo)
- C) “... não é hora de me preocupar com o futuro do futuro.”. (5º parágrafo)
- D) “Não consigo me empolgar com o fato de ter um botão...”. (5º parágrafo)
- E) “... mas acho um exagero de linhas, cores, avisos e apitos...”. (7º parágrafo)

14) (P00133489) Nesse texto, no trecho “... **que** sempre foi o símbolo da libertação existencial.” (4º parágrafo), o termo destacado refere-se

- A) à aeronave.
- B) à casa.
- C) à chave.
- D) ao botão.
- E) ao carro.

Leia o texto abaixo.

	Árvore
	Um casal parado à beira da estrada observando uma árvore. A mulher com as mãos na cintura, ele olhando para a copa da árvore, procurando algo com avidez. E depois?
5	Não sei, foi apenas essa cena que foi formada quando passo de carro por aquele ponto da estrada. A continuidade das paisagens formadas, basicamente, por mato, árvores e vacas é quebrada por aquele casal. Estariam eles procurando frutas na árvore? Aquela era uma árvore frutífera? Ou queriam ver algum animal que ali estava? Dois biólogos conversando sobre a espécie da árvore?
10	Desconhecer os passos que levaram para aquela cena faz a cabeça viajar. Como a vida daqueles desconhecidos os levou até aquele momento? Esse sentimento segue por toda a viagem. [...]
15	Viajar transporta nossas mentes para todos os lugares e todas as situações que observamos. Quando não há nada para ver, leva-nos às nossas próprias situações, ao que já vivemos e o que já fizemos. Ainda que seja bonito observar a paisagem, frequentemente não estamos ali. Planando entre uma memória e outra, percorrendo as vielas dos acontecimentos passados, viajar traz uma enorme oportunidade de refletir sobre (surpresa!) o caminho que passamos e o que ainda percorreremos. Por isso o caminho é muito mais importante que o destino.
20	Perceber as sutilezas das curvas, a paisagem que te cerca, saber quando acelerar ou frear e, também, reparar nas pessoas pelas quais você passa é a melhor experiência que terá quando viajar. Ou quando aplicar tudo isso na própria vida.

JÚNIOR, José Augusto. Árvore. In: _____. *Algumas crônicas sobre várias coisas*. Editora Phoculos, 2ª ed. 2016. Fragmento. (P100718I7_SUP)

15) (P100718I7) Infere-se desse texto que

- A) o carro do casal estragou na estrada.
- B) o casal tem o costume de colher frutos em árvores.
- C) o narrador dirige de maneira imprudente.
- D) o narrador gosta de fazer amizade com desconhecidos.
- E) o narrador pensa em seu passado durante suas viagens.

Leia o texto abaixo.

Brasileirice
Mãe, fiz amigos

Acordei para ir ao banheiro e quando voltei olhei a hora. Pra que eu fiz isso??? Não falta muito para o despertador tocar e agora não vou conseguir dormir de novo. [...]

Decido continuar no aconchego da minha cama até o despertador tocar, não vou dormir, mas ficar deitadinha é bom. [...]

Me levantei devagar, conferi a mochila e coloquei o café para fazer. [...]

Consegui chegar sã e salva na escola. [...] Enfim, segundo dia de aula. Ebaa!!!

Hoje tem educação física pela manhã [...].

Mas, primeiro, aula de sociologia. [...]

Acho que fiz uma amiguinha, o nome dela é Iohana, ela é nascida e criada aqui em Fortaleza [...].

Wattpad. Disponível em: <<https://www.wattpad.com/1248387417-brasileirice-m%C3%A3e-fiz-amigos>>. Acesso em: 22 jul. 2022.

Adaptado para fins didáticos. Fragmento.(P091785H6_SUP)

16) (P091785H6) Nesse texto, no trecho “... **conferi** a mochila...” (3º parágrafo), o termo destacado foi utilizado para

- A) apontar que a personagem doou sua mochila.
- B) demonstrar que a personagem olhou dentro de sua mochila.
- C) representar que a personagem esqueceu sua mochila em casa.
- D) retratar que a personagem fez uma comparação com sua mochila.

17) (P091786H6) No sétimo parágrafo desse texto, o final –inha do termo “amiguinha” foi utilizado para

- A) demonstrar quantidade.
- B) indicar tamanho.
- C) marcar deboche.
- D) mostrar afeto.

Leia o texto abaixo.

O menino que cortou o fio da chuva

Durante aqueles dias de chuva recortou centenas de bonecos e inventou outras tantas histórias e brincadeiras com eles. Ia de vez em quando espreitar à janela, mas a chuva não havia maneira de passar. [...]

Pela rua abaixo, junto das valetas, corria água suja, cor de café com leite. Do cimo do algeroz¹ que descia ao longo do prédio, rente ao parapeito da varanda, caía um fio grosso de chuva, [...] que vinha bater num dos vasos, [...] fazendo dobrar um [...] trevo que ali crescia [...]. O trevo endireitava-se quando a água mudava de direção, para voltar a curvar-se com o peso [...] do fio da chuva. [...]

O menino fixava, de olhos em alvo, ora o fio da chuva que caía do algeroz ora o trevo que se contorcia. Outras vezes olhava para a soleira da porta fechada, onde o Danielzinho e o Tomás não apareciam há muito. De tesoura na mão, pensava que a chuva talvez nunca mais acabasse, que o mundo inteiro ia ficar desolado e triste, sem sol, nem andorinhas, nem cavalos com cavaleiros, nem meninos na rua, nem flores desabrochando nos vasos. E o Danielzinho e o Tomás nunca mais poderiam sair para brincar. E então, cheio de pena do mundo inteiro, abriu a vidraça, e com um golpe de tesoura cortou o fio da chuva que caía do algeroz.

O céu desanuviou-se, a chuva foi-se tornando mais fraca, rompeu o Sol entre as nuvens, e mandou um raiozinho, que veio beijar as flores da varanda e as pedras da calçada. As andorinhas saíram do ninho, num chilrear interrogativo. Ao fundo da rua apareceu o cavaleiro picando esporas ao cavalo. Os rapazes surgiram a correr, em grande gritaria, e o Danielzinho e o Tomás entreabriram a porta e espreitaram para fora, todos satisfeitos.

***Vocabulário:**

¹algeroz: calha.

ALBERTY, Ricardo. *O menino que cortou o fio da chuva*. Lisboa: Editorial Verbo, 1989. Disponível em: <<https://shre.ink/nPJx>>. Acesso em: 3 out. 2023. (P00034645_SUP)

18) (P00034645) Esse texto é

- A) um conto.
- B) um poema.
- C) uma biografia.
- D) uma fábula.

19) (P00034647) Nesse texto, no trecho "... tantas histórias e brincadeiras com eles." (1º parágrafo), a palavra destacada faz referência a

- A) bonecos.
- B) cavaleiros.
- C) meninos.
- D) vasos.

Leia o texto abaixo.

Nova espécie de sapo que brilha sob luz ultravioleta é descoberta em SP

[...] Com tamanho de 1,1 a 1,7 centímetro – menor do que uma unha – uma nova espécie de sapinho pingo-de-ouro, capaz de brilhar na luz ultravioleta (UV), foi identificada pela bióloga brasileira Thais Condez. [...]

O pequenino anfíbio alaranjado tem hiperossificação dérmica, o que significa que uma estrutura em sua cabeça e corpo permite reluzir quando exposto à luz ultravioleta. Ele ganhou o nome científico de *Brachycephalus ibitinga*, sendo que “ibitinga” vem do tupi-guarani e significa “terra branca” – termo que faz alusão à neblina das terras altas da Mata Atlântica, onde o animal vive.

O sapinho da neblina, como foi apelidado de modo informal, é uma das 37 espécies do gênero *Brachycephalus*, que inclui somente anfíbios do bioma, como o sapo *Brachycephalus rotenbergae*, um morador da Serra da Mantiqueira catalogado também neste ano. [...]

Curiosamente, os sapos do gênero *Brachycephalus* se alimentam de ácaros e formigas, e algumas espécies apresentam fortes toxinas na pele. Os sapinhos da neblina vivem em troncos e raízes de árvores e não passam pela fase reprodutiva de girino, mas depositam ovos diretamente nos solos das florestas.

NOVA espécie de sapo que brilha sob luz ultravioleta é descoberta em SP. Galileu, 8 jul. 2021. Disponível em: <https://meulink.fit/CJzeBDphLlqKhDm>. Acesso em: 9 jul. 2021. Fragmento. (P070569I7_SUP)

20) (P070569I7) Nesse texto, o trecho “... é uma das 37 espécies do gênero *Brachycephalus*...” (3º parágrafo) apresenta uma linguagem normalmente utilizada por

- A) agricultores.
- B) cientistas.
- C) feirantes.
- D) geógrafos.

Leia o texto abaixo.

Ciao

Há 64 anos, um adolescente fascinado por papel impresso notou que, no andar térreo do prédio onde morava, um placar exibia a cada manhã a primeira página de um jornal modestíssimo, porém jornal. Não teve dúvida. Entrou e ofereceu os seus serviços ao diretor, que era, sozinho, todo o pessoal da redação. O homem olhou-o, cético, e perguntou:

– Sobre o que pretende escrever?

– Sobre tudo. Cinema, literatura, vida urbana, moral, coisas deste mundo e de qualquer outro possível.

O diretor, ao perceber que alguém, mesmo inepto, se dispunha a fazer o jornal para ele, praticamente de graça, topou. Nasceu aí, na velha Belo Horizonte dos anos 20, um cronista que ainda hoje, [...] comete as suas crônicas.

Comete é tempo errado de verbo. Melhor dizer: cometia. Pois chegou o momento deste contumaz rabiscador de letras pendurar as chuteiras (que na prática jamais calçou) e dizer aos leitores um ciao-adeus sem melancolia, mas oportuno.

Creio que ele pode gabar-se de possuir um título não disputado por ninguém: o de mais velho cronista brasileiro.

[...] Em certo período, consagrou mais tempo a tarefas burocráticas do que ao jornalismo, porém jamais deixou de ser homem de jornal, leitor implacável de jornais, interessado em seguir não apenas o desdobrar das notícias como as diferentes maneiras de apresentá-las ao público. Uma página bem diagramada causava-lhe prazer estético; a charge, a foto, a reportagem, a legenda bem feitas, o estilo particular de cada diário ou revista eram para ele (e são) motivos de alegria profissional. A duas grandes casas do jornalismo brasileiro ele se orgulha de ter pertencido – o extinto Correio da Manhã, de valente memória, e o Jornal do Brasil, por seu conceito humanístico da função da Imprensa no mundo. Quinze anos de atividade no primeiro e mais 15, atuais, no segundo, alimentarão as melhores lembranças do velho jornalista.

E é por admitir esta noção de velho, consciente e alegremente, que ele hoje se despede da crônica, sem se despedir do gosto de manejar a palavra escrita, sob outras modalidades [...]. Ceda espaço aos mais novos e vá cultivar o seu jardim, pelo menos imaginário.

Aos leitores, gratidão, essa palavra-tudo.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Ciao*. Disponível em: <<https://bit.ly/2JyOk6v>>. Acesso em: 13 jan. 2023. Fragmento. (P100825H6_SUP)

21) (P100825H6) Entende-se desse texto que

- A) o personagem gostaria de se candidatar a uma vaga de emprego.
- B) o personagem queria ensinar os mais jovens a escrever crônicas.
- C) o personagem se aposentou do seu trabalho de cronista.
- D) o personagem tinha a intenção de ganhar um título literário.
- E) o personagem tinha o desejo de abrir um jornal próprio.

Leia o texto abaixo.

Espreitava em seus olhos uma lágrima

Espreitava em seus olhos uma lágrima,
e em meus lábios uma frase a perdoar;
falou o orgulho, o seu pranto secou,
senti nos lábios essa frase expirar.
Eu vou por um caminho, ela por outro;
mas, ao pensar no amor que nos prendeu,
digo ainda: por que me calei aquele dia?
E ela dirá: por que não chorei eu?

BÉCQUE, Gustavo Adolfo. Espreitava em seus olhos uma lágrima. In: *Escritas.org*. Disponível em: <<https://www.escritas.org/pt/t/1588/espreitava-em-seus-olhos-uma-lagrima>>. Adaptado para fins didáticos. Acesso em: 5 jan. 2023. (P100815H6_SUP)

22) (P100815H6) Nesse texto, o verso em que é atribuída uma ação a algo inanimado é:

- A) “falou o orgulho, o seu pranto secou,”.
- B) “senti nos lábios essa frase expirar.”.
- C) “Eu vou por um caminho, ela por outro;”.
- D) “digo ainda: por que me calei aquele dia?”.
- E) “E ela dirá: por que não chorei eu?”.

Leia o texto abaixo.

Qual é a importância da leitura na Educação Infantil?

De modo geral, os livros têm a capacidade de formar cidadãos ativos na organização de uma sociedade mais consciente e crítica. Mas qual é a importância da leitura na educação infantil, especificamente? [...]

A leitura é uma das ferramentas mais poderosas das quais dispomos para a interação com o ambiente e também para a nossa compreensão do mundo. Nesse sentido, é necessário que a criança se familiarize com os livros desde o seu primeiro ano de vida.

Seja em casa ou na escola, por meio da contação de histórias e, depois, da alfabetização infantil, a literatura estimula diferentes habilidades nas crianças. Os livros apoiam o desenvolvimento da linguagem, a ampliação de vocabulário, a criatividade e a descoberta do mundo imaginário, por exemplo.

Dessa maneira, a educação deve resgatar o repertório que toda história infantil oferece para apresentar às crianças as diferenças entre as culturas e as pessoas. Além disso, é possível ensiná-las a lidar com as questões de forma ética, e também ajudá-las a lidar com as emoções e os sentimentos durante seu desenvolvimento.

Os projetos de leitura na educação infantil têm um outro papel fundamental para a formação das crianças: o de criar pequenas e pequenos leitores, que vejam o momento de contato com os livros para além de uma obrigação. E que desfrutem dessas situações!

A literatura na educação infantil promove, justamente, o contato com uma forma mais lúdica. É uma maneira de a criança expandir seu repertório imaginativo, encontrando nos livros verdadeiros amigos.

Incentivar a leitura na infância, portanto, tem o grande poder de mudar vidas e apresentar o mundo, criando uma realidade em que os livros se tornam mais do que aliados da educação em si. [...]

Disponível em: <<https://leiturinha.com.br/blog/qual-importancia-da-leitura-na-educacao-infantil/>>. Acesso em: 12 jan. 2023. Fragmento. (P100816H6_SUP)

23) (P100817H6) Nesse texto, no trecho “... **que** toda história infantil oferece...” (4º parágrafo), o termo destacado refere-se à palavra

- A) contato.
- B) emoções.
- C) interação.
- D) repertório.
- E) situações.

Leia o texto abaixo.

Um Maraca lotado gritava dentro e fora de mim

Há uns 10/11 anos [...], numa final de um torneio de futebol em Quintino entre Tijuca e Madureira, fiquei com a responsabilidade de bater o último pênalti. Era um domingo de sol massacrante. [...] todos já estavam desgastados depois de duas horas de tempo normal e prorrogação. Um jogador do time adversário tinha errado a cobrança anterior, e se eu fizesse acabava.

Estava nessa posição confortável de poder errar [...] e, ao mesmo tempo, de fazer o do título. Bater o último pênalti nem sempre é bom. Pode ser a melhor ou a pior coisa pra se fazer. Do meio campo até a bola você anda alguns poucos segundos, e até tomar distância e bater demora mais alguns poucos segundos. Foram eternos aqueles míseros segundos. Lembro da terra do campo iluminada pelo sol vertical, dos barulhos das travas da minha chuteira roçando na terra, [...].

Pensei as duas possibilidades, eu errando, vendo o goleiro vibrar e me provocar e depois olhando pra trás meus companheiros com olhos de compaixão, consolo e apreensão e os tricolores de Madureira comemorando o empate [...]. Finalmente cheguei no juiz, ele me deu a bola e falou “boa sorte, jogador”. Ficamos eu e ela, lembro da textura da pele dela até hoje.

[...] Eu chutava bem [...], mas mesmo assim naquele momento eu estava entre as pessoas que mais sentiam medo no mundo. Fui com ela até a marca, dei uma olhada rápida pro goleiro [...]. Mande um sorriso pra ele e voltei a olhar pra bola, a segurava com as duas mãos e lembrava dos truques que o Marcelinho Carioca ensinava pra bater na bola, mas sabia que não os utilizaria. [...]

Olhei pra bola. Pensei, pensei, e pensando escutei o apito do juiz atravessar as minhas ideias. Não tinha mais como fugir dali. Corri pra bola pensando no que fazer. Se dependesse das minhas ideias eu tomava a distância do meio de campo pra ter mais tempo pra pensar. Mas na verdade tomei pouca distância, pra fingir estar seguro. [...] Senti a bola no pé e já sabia que ela iria no gol, do jeito que eu queria, sem ser rasteira, subindo aos poucos, mas de uma maneira que também não seria isolada nem bateria no travessão. Se o goleiro ficasse parado de pé com as mãos pro alto, ele pegava, ou então, a bola poderia bater nele antes que ele saísse pros lados.

Levantei a cabeça, a bola já estava chegando no gol e o goleiro saindo pro canto direito fitando a bola entrar no meio do gol. Ela foi lá no fundo, no meio do gol, abraçada pela rede [...]. Estava feliz, mas, na verdade, mais aliviado que feliz. Queria chutar aquela bola o quanto antes pra parar de sentir aquele medo.

MEIJUEIRO, Carlos. Um Maraca lotado gritava dentro e fora de mim. In: *Ludopédio*. Disponível em: <<https://ludopedio.org.br/arquivancada/um-maraca-lotado-gritava-dentro-e-fora-de-mim/>>. Acesso em: 13 jan. 2023. Adaptado para fins didáticos. Fragmento. (P100819H6_SUP)

24) (P100819H6) Nesse texto, no trecho “... **tomei** pouca distância....” (5º parágrafo), a forma verbal destacada foi usada para

- A) apontar uma ação concluída no passado.
- B) expressar uma ação do passado que continua ocorrendo.
- C) indicar uma ação que vai acontecer em um momento futuro.
- D) mostrar uma ação realizada no momento da fala.
- E) sugerir uma ação que está em andamento.

25) (P100821H6) Nesse texto, no trecho “... **se** eu fizesse acabava.” (1º parágrafo), a palavra destacada foi utilizada para

- A) apontar condição.
- B) indicar lugar.
- C) marcar tempo.
- D) mostrar causa.
- E) revelar finalidade.

Leia o texto abaixo.

Til
XXI
O Bacorinho

[...] Dirigindo-se ao balcão, pesquisou ele com os olhos nas prateleiras e por todo o âmbito da taberna, o que havia para matar a fome: e sempre arranjou-se com um velho queijo de Minas, algumas rapaduras e farinha de milho.

– Pode nos dar café? perguntou ao Chico.

– Há de se poder! tornou o vendedor.

Rodearam os caipiras a mesa e devoraram as provisões, depois de terem molhado a garganta [...], a fim de escorregar-lhes bem o bocado, e não os engasgar.

Na extremidade oposta, tomava o Gonçalo seu café, observando os caçadores com a curiosidade natural à vida monótona do interior [...].

– Isso há de ser tarde já! disse olhando céu.

Era um pretexto para travar a conversa; mas os outros com a boca cheia não estavam dispostos à palestra. Apenas o Filipe correspondeu com um meneio de cabeça.

Virou o Gonçalo a palangana de café [...].

ALENCAR, José de. Til. *Portal Domínio Público*. Disponível em: <<https://bit.ly/35a1kM8>>. Acesso em: 18 fev. 2022. Fragmento. (P102085I7_SUP)

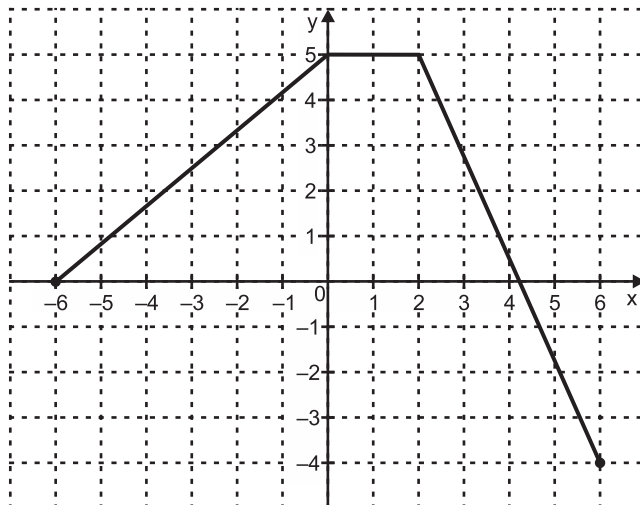
26) (P102085I7) No trecho “Era um pretexto para **travar a conversa...**” (7º parágrafo), a expressão em destaque foi utilizada para

- A) expressar que o personagem pediu desculpas por suas ações.
- B) indicar que o personagem queria iniciar um diálogo.
- C) marcar que o personagem pretendia deixar o local.
- D) mostrar que o personagem desejava comer sem interrupções.
- E) revelar que o personagem tentava evitar um conflito.

ATENÇÃO!

Agora, você vai responder a questões de Matemática.

27) (M00113711) Observe, no plano cartesiano abaixo, o gráfico de uma função real f definida no intervalo $[-6, 6]$.



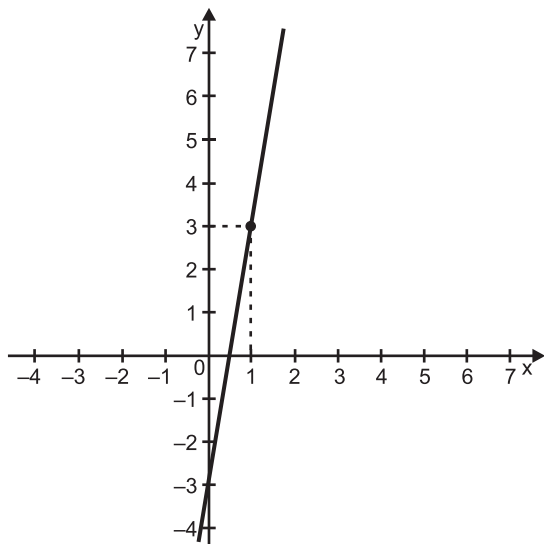
Essa função é estritamente decrescente em qual intervalo de seu domínio?

- A) $[-6, 0]$.
- B) $[-6, 6]$.
- C) $[0, 2]$.
- D) $[0, 6]$.
- E) $[2, 6]$.

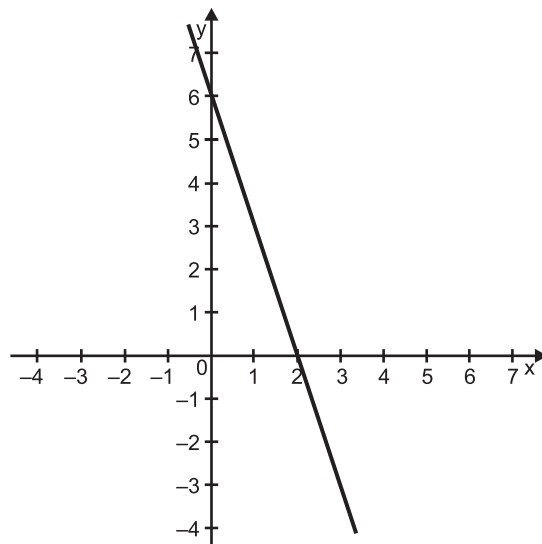
28) (M00131741) Considere uma função $f: \mathbb{R} \rightarrow \mathbb{R}$ em que o gráfico é representado por uma reta que possui o coeficiente angular igual a -3 e o coeficiente linear igual a 6 .

Qual é a representação gráfica dessa função?

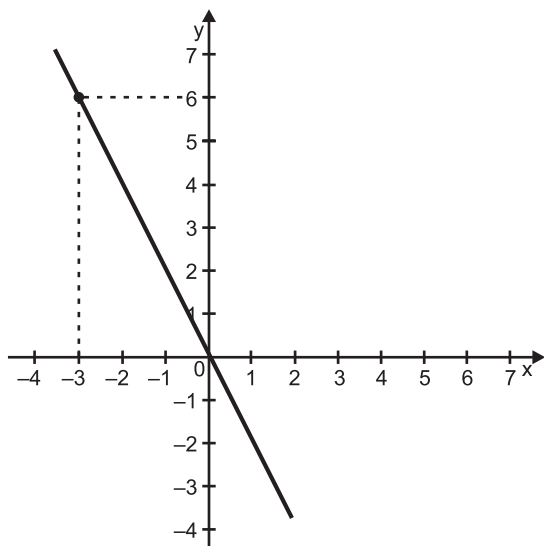
A)



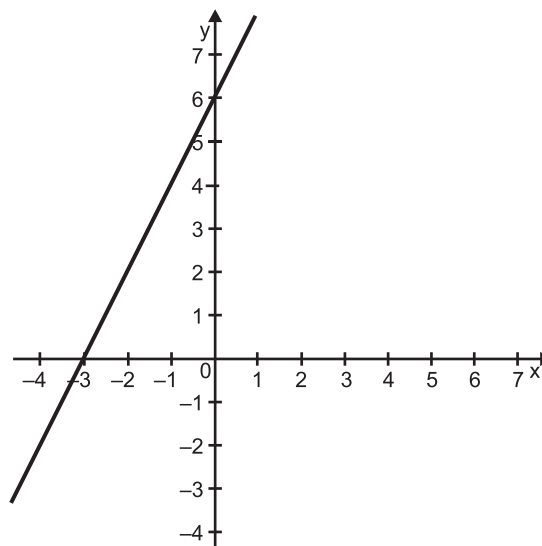
B)



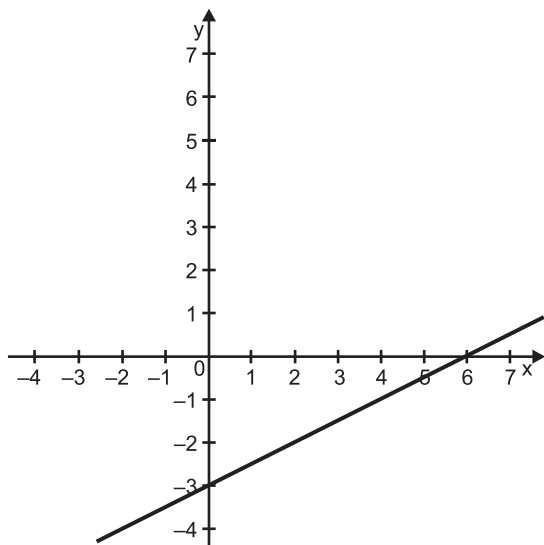
C)



D)



E)



29) (M111037H6) Observe a tabela abaixo, em que estão apresentados alguns valores x do domínio de uma função f , polinomial de 1º grau, com suas respectivas imagens.

x	$f(x)$
0	3
1	6
2	9

Qual é a lei de formação dessa função?

- A) $f(x) = x + 1$.
- B) $f(x) = x + 3$.
- C) $f(x) = x + 6$.
- D) $f(x) = 3x + 3$.
- E) $f(x) = 9x + 3$.

30) (M101393H6) Observe os gráficos apresentados abaixo.

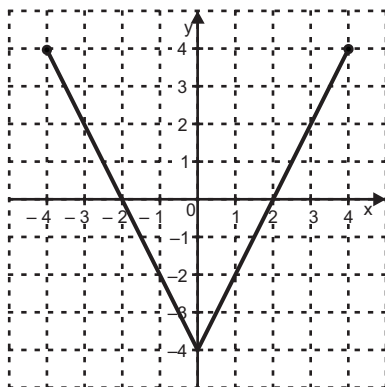


Gráfico I

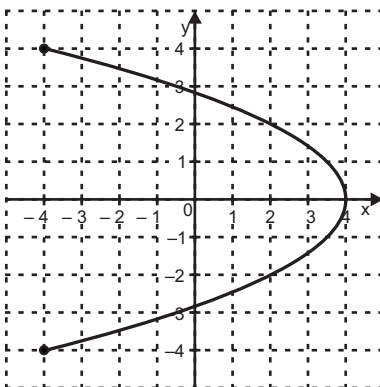


Gráfico II

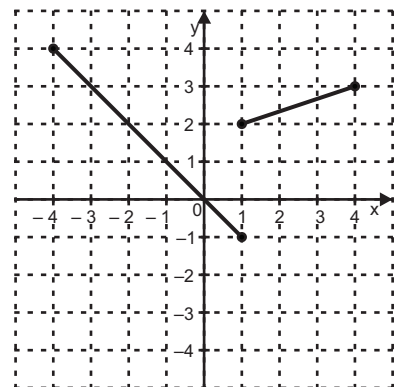


Gráfico III

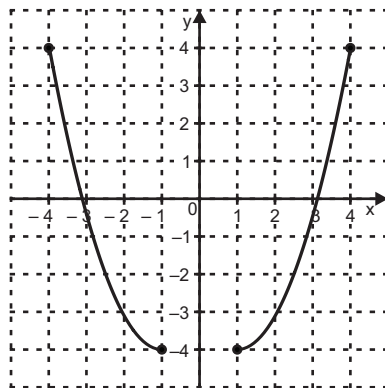


Gráfico IV

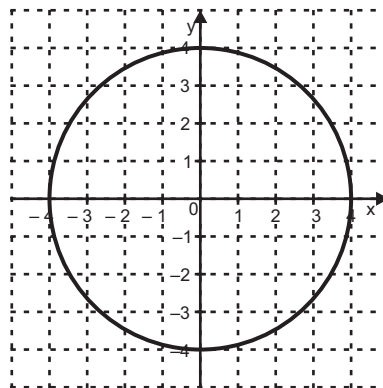


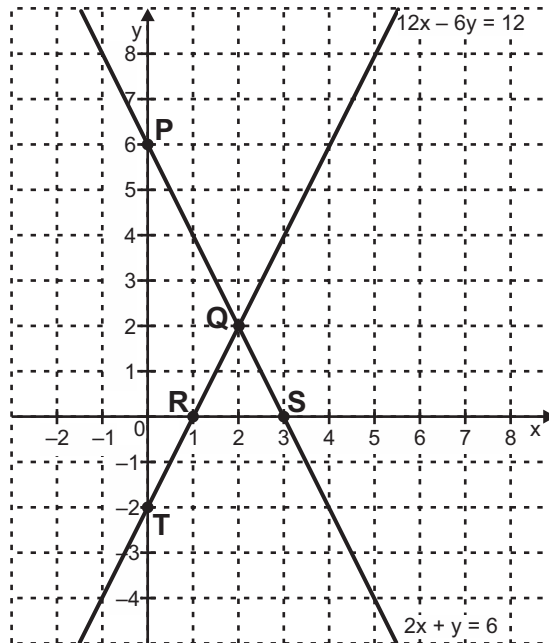
Gráfico V

Qual desses gráficos representa uma função de domínio $[-4, 4]$ e contradomínio $[-4, 4]$?

- A) I.
- B) II.
- C) III.
- D) IV.
- E) V.

31) (M00081136) Observe, no plano cartesiano abaixo, uma representação gráfica do sistema de equações

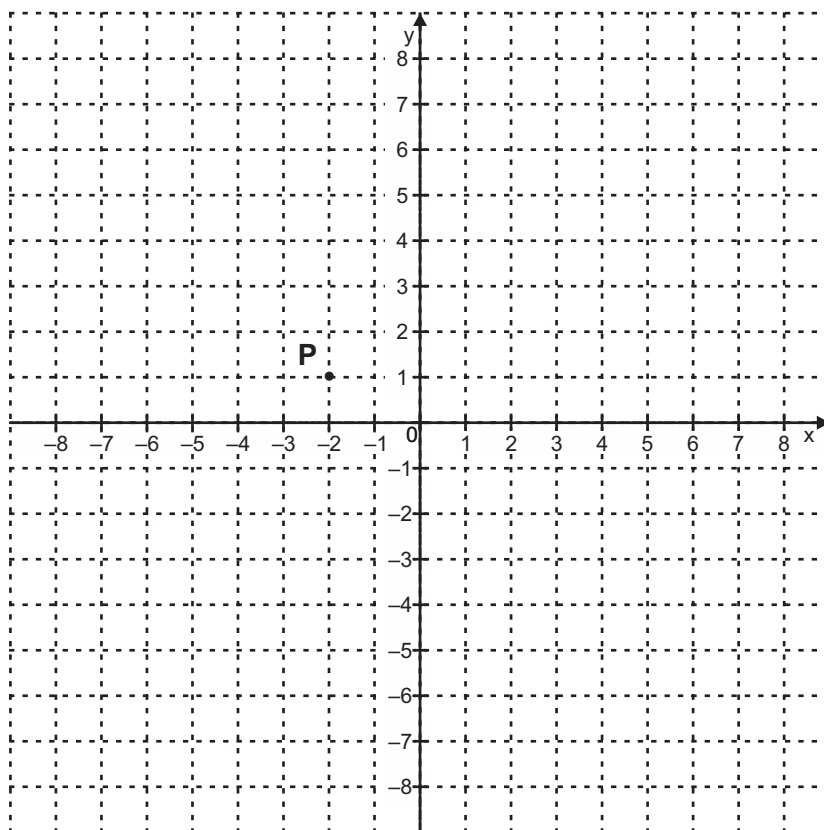
$$\begin{cases} 2x + y = 6 \\ 12x - 6y = 12 \end{cases} \quad \text{com os pontos P, Q, R, S e T destacados.}$$



Qual dos pontos destacados nesse plano é solução desse sistema?

- A) P.
- B) Q.
- C) R.
- D) S.
- E) T.

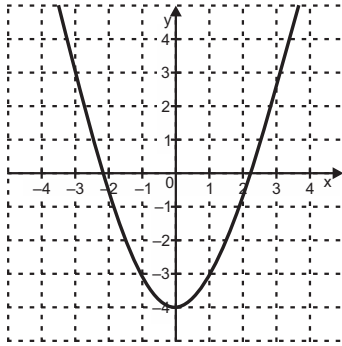
32) (M025005) Observe, na figura abaixo, o ponto P que Sofia representou em um plano cartesiano.



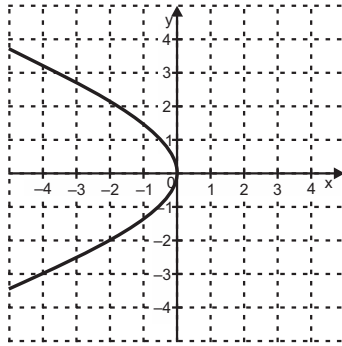
Sofia irá criar um ponto S a partir das coordenadas do ponto P. A abscissa de S será 6 unidades a mais que a abscissa de P, e a ordenada de S será 4 unidades a menos que a ordenada de P. Quais serão as coordenadas do ponto S que Sofia vai criar nesse plano?

- A) S(-8, 5).
- B) S(-2, 1).
- C) S(4, -3).
- D) S(6, -4).
- E) S(7, -6).

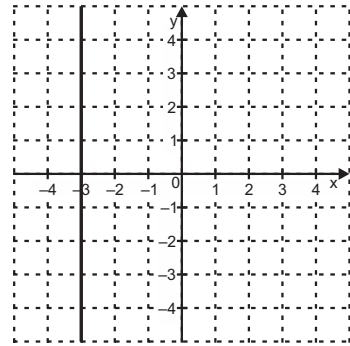
33) (M00102502) Observe os gráficos apresentados nos planos cartesianos abaixo.



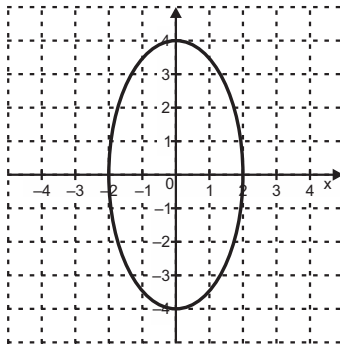
I



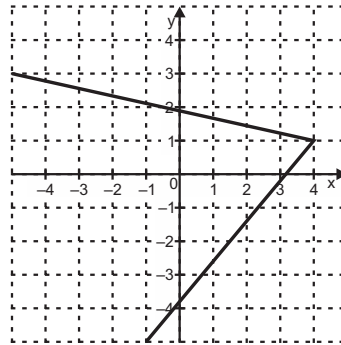
II



III



IV

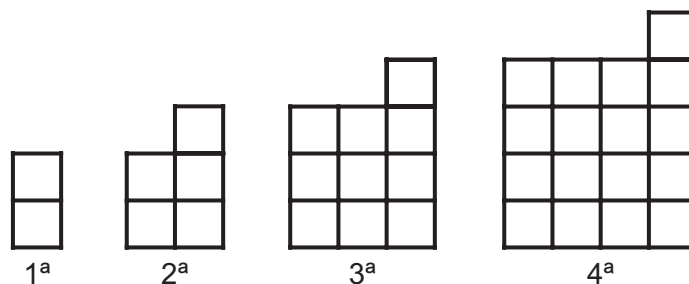


V

Em qual desses planos cartesianos é apresentado o gráfico de uma função em que $y = f(x)$?

- A) I.
- B) II.
- C) III.
- D) IV.
- E) V.

34) (M12084617) Observe abaixo os quatro primeiros termos de uma sequência de figuras que seguem um padrão.



A expressão algébrica que modela a quantidade de em cada figura em função da posição n dessa figura na sequência é

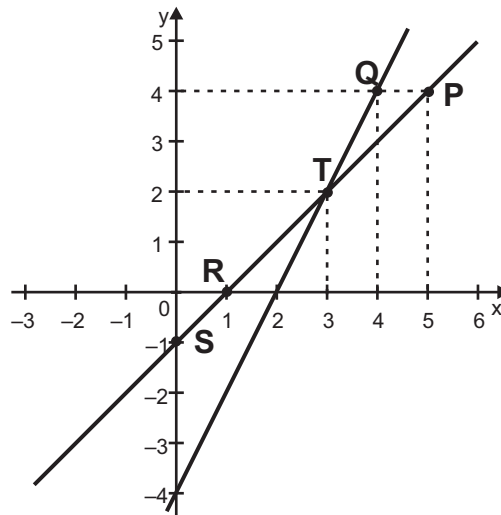
- A) $n + 3$.
- B) $n^2 + 1$.
- C) $2^n + 1$.
- D) $2n + 1$.
- E) $3n - 1$.

35) (M00086072) Jaqueline trabalha confeccionando chinelos personalizados. Ela calcula o valor a ser cobrado em cada encomenda a partir da função $f(x) = 12x + 24$, em que x é a quantidade de pares de chinelo encomendados, e $f(x)$ é o valor cobrado, em real, pela encomenda. Jaqueline precisa entregar uma encomenda de 13 pares de chinelos.

Quantos reais Jaqueline irá receber por essa encomenda?

- A) R\$ 36,00.
- B) R\$ 49,00.
- C) R\$ 156,00.
- D) R\$ 180,00.
- E) R\$ 468,00.

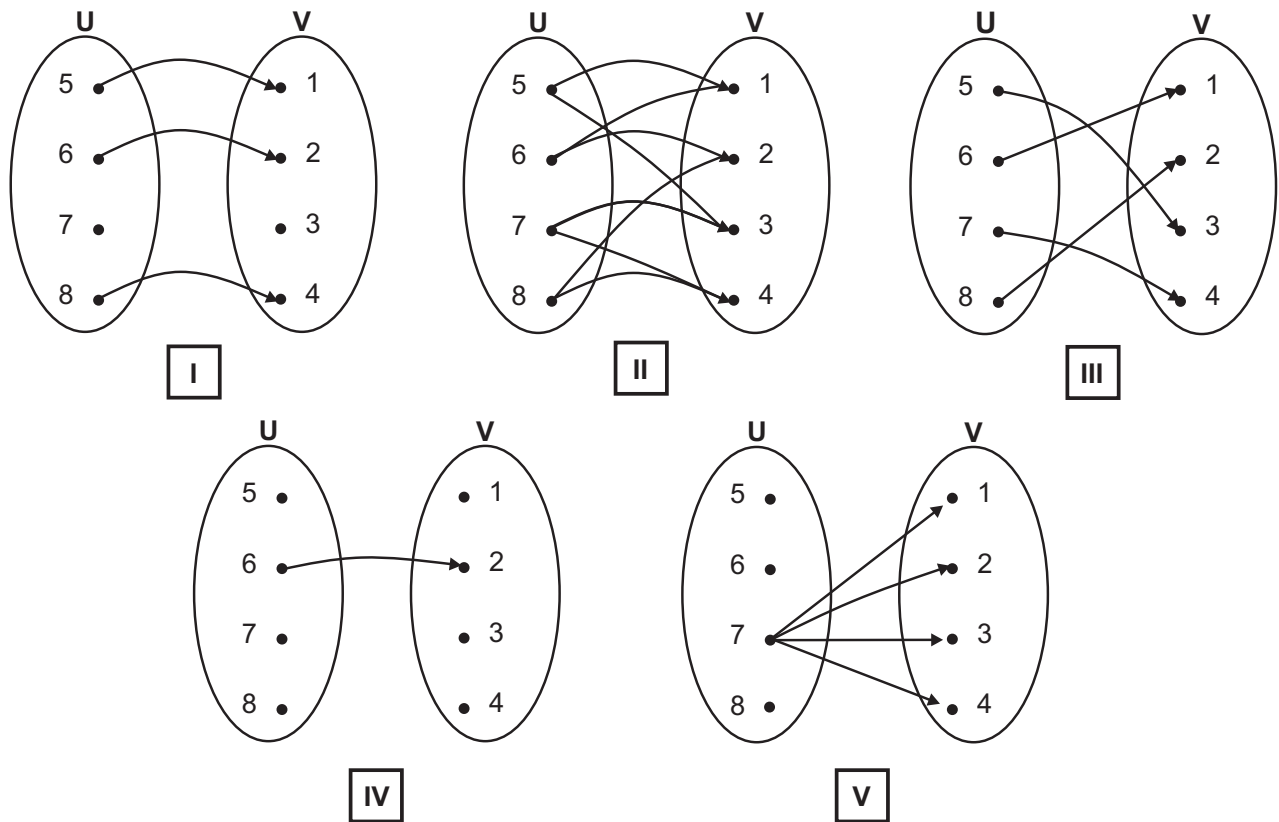
36) (M121527H6) Considere o sistema de equações lineares determinado por $\begin{cases} 5x - 5y = 5 \\ 2x - y = 4 \end{cases}$ e sua representação gráfica abaixo com alguns pontos destacados.



Qual desses pontos destacados representa a solução desse sistema?

- A) P.
- B) Q.
- C) R.
- D) S.
- E) T.

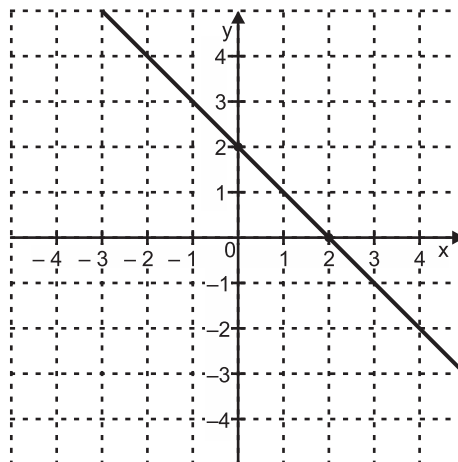
37) (M00102500) Observe as relações entre os conjuntos U e V apresentadas abaixo.



Qual dessas relações representa uma função de domínio U e contradomínio V?

- A) I.
- B) II.
- C) III.
- D) IV.
- E) V.

38) (M00079372) Observe o gráfico de uma função polinomial de primeiro grau $f: \mathbb{R} \rightarrow \mathbb{R}$ representado no plano cartesiano abaixo.



Qual é a lei de formação dessa função?

- A) $f(x) = -2x + 2$.
- B) $f(x) = -x + 2$.
- C) $f(x) = x + 2$.
- D) $f(x) = 2x - 2$.
- E) $f(x) = 2x + 1$.

39) (M00131744) Em um cinema, foram vendidos 50 ingressos para a exibição de um filme, e o valor total obtido com essa venda foi de R\$ 1 700,00. Nesse cinema, o valor inteiro de cada ingresso é igual a R\$ 40,00, e o valor da meia-entrada é igual a R\$ 20,00.

O sistema de equações que permite calcular a quantidade x de pessoas que pagou o valor inteiro do ingresso e a quantidade y que pagou a meia-entrada está apresentado em

A) $\begin{cases} x + y = 50 \\ 40x + 20y = 1\,700 \end{cases}$

B) $\begin{cases} x + x = 50 \\ 40y + 20y = 1\,700 \end{cases}$

C) $\begin{cases} 40x + y = 50 \\ x + 20y = 1\,700 \end{cases}$

D) $\begin{cases} x + 20y = 50 \\ 40x + y = 1\,700 \end{cases}$

E) $\begin{cases} 40x + 20y = 50 \\ x + y = 1\,700 \end{cases}$

40) (M00131743) Observe a expressão algébrica apresentada no quadro abaixo.

$2(M + N) + R^2 - S$

Qual é o resultado dessa expressão algébrica quando $M = 1$, $N = 2$, $R = 1$ e $S = 4$?

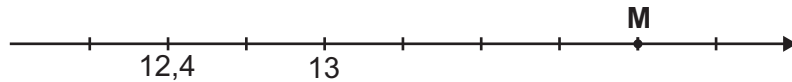
- A) 0.
- B) 1.
- C) 2.
- D) 3.
- E) 5.

41) (M10136917) Júlia foi à papelaria para comprar algumas canetas e 2 lapiseiras, gastando nessa compra R\$ 38,00. Desse valor, R\$ 28,00 são referentes às canetas compradas.

Qual é a equação que permite determinar o valor x , em reais, que Júlia pagou em cada lapiseira nessa papelaria?

- A) $28 + x = 38$.
- B) $28 + 2 + x = 38$.
- C) $28 + 2x = 38$.
- D) $\frac{28 + x}{2} = 38$.
- E) $28 + \frac{x}{2} = 38$.

42) (M00030736) Observe a reta numérica abaixo, que está dividida em partes iguais.



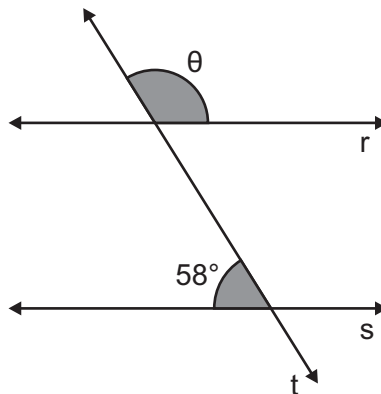
O ponto M indica a localização de qual número nessa reta?

- A) 15,4.
- B) 14,2.
- C) 13,9.
- D) 13,4.

43) (M019966) Cristiano comprou 2 lápis que custaram R\$ 3,00 cada um e 2 borrachas iguais. Ele pagou essa compra com uma nota de R\$ 20,00 e recebeu R\$ 4,00 de troco da atendente da loja. Quanto custou cada borracha nessa compra de Cristiano?

- A) R\$ 5,00.
- B) R\$ 6,50.
- C) R\$ 8,00.
- D) R\$ 9,00.

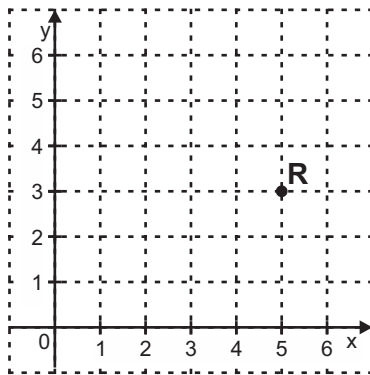
44) (M019970) Observe, na figura abaixo, as retas paralelas r e s, cortadas pela reta transversal t, com dois ângulos destacados de cinza.



Qual é a medida, em grau, do ângulo θ ?

- A) 238° .
- B) 122° .
- C) 58° .
- D) 32° .

45) (M00059979) Observe o ponto R destacado no plano cartesiano abaixo.



Qual é o par ordenado que corresponde ao ponto R nesse plano cartesiano?

- A) (3, 3).
- B) (3, 5).
- C) (5, 3).
- D) (5, 5).

46) (M00032163) Em uma papelaria, há um pote com borrachas que se diferem apenas pela cor. Entre essas borrachas, 6 são verdes, 4 são azuis, 7 são laranjas e 3 são amarelas. Sabrina trabalha nessa papelaria e vai retirar, aleatoriamente, uma borracha desse pote.

Qual é a probabilidade de Sabrina retirar uma borracha da cor verde ou laranja?

- A) $\frac{1}{20}$.
- B) $\frac{1}{13}$.
- C) $\frac{13}{42}$.
- D) $\frac{13}{20}$.

47) (M00112434) Flávia e Marina têm uma padaria e compraram, ao todo, 44 fardos de água mineral para vender. Marina comprou 4 fardos a mais do que Flávia.

A quantidade x de fardos comprados por Flávia e a quantidade y de fardos comprados por Marina podem ser determinados pelo sistema

A) $\begin{cases} x + y = 44 \\ y + 4 = 44 \end{cases}$

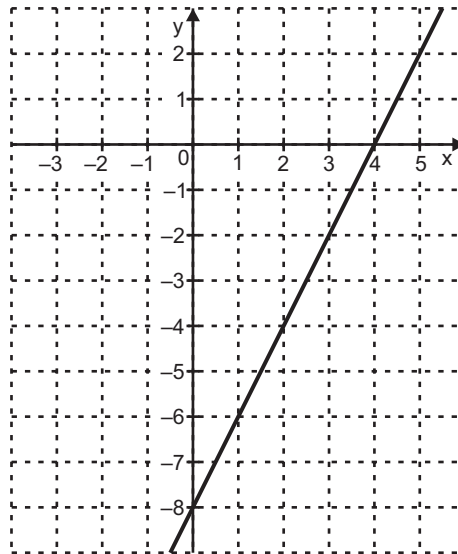
B) $\begin{cases} x + y = 44 \\ y + 4 = x \end{cases}$

C) $\begin{cases} x + y = 44 \\ y = 4x \end{cases}$

D) $\begin{cases} x + y = 44 \\ x + 4 = y \end{cases}$

E) $\begin{cases} x + y = 44 \\ y = 4 \end{cases}$

48) (M111051H6) Observe o gráfico de uma função polinomial de primeiro grau $f: \mathbb{R} \rightarrow \mathbb{R}$ representado no plano cartesiano abaixo.



Qual é a lei de formação dessa função?

A) $f(x) = 4x - 8$.

B) $f(x) = 2x - 8$.

C) $f(x) = x - 8$.

D) $f(x) = -2x + 8$.

E) $f(x) = -2x - 8$.

49) (M108284I7) Um grupo de formandos do curso de enfermagem contratou uma empresa para realizar a festa de formatura. Essa empresa cobrou uma taxa fixa e única de R\$ 2 000,00, destinada à locação do espaço, acrescida de R\$ 3 000,00 por formando. Ao todo, 76 formandos desse curso assinaram o contrato com essa empresa.

Qual foi o valor total, em reais, cobrado por essa empresa para a realização dessa festa de formatura com os 76 formandos?

A) R\$ 155 000,00.

B) R\$ 226 000,00.

C) R\$ 228 000,00.

D) R\$ 230 000,00.

E) R\$ 380 000,00.

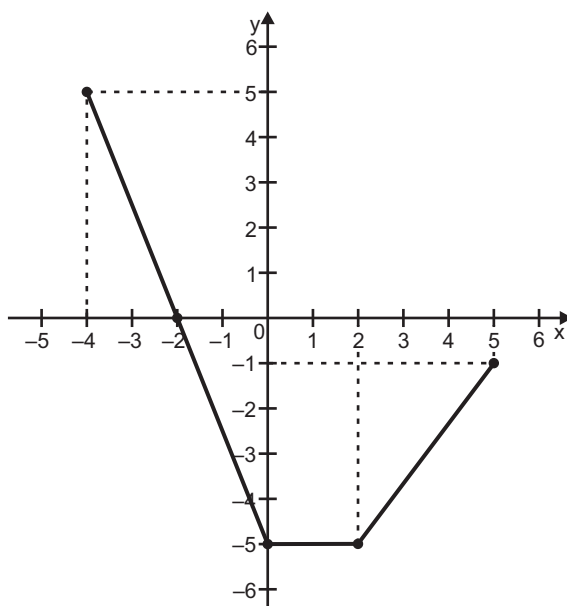
50) (M00086068) Observe alguns valores do domínio de uma função de 1º grau f e suas respectivas imagens $f(x)$ na tabela abaixo.

x	$f(x)$
-1	5
0	2
1	-1
2	-4

Qual é a lei de formação dessa função f ?

- A) $f(x) = 2x - 4$.
- B) $f(x) = x + 2$.
- C) $f(x) = x - 3$.
- D) $f(x) = -3x + 2$.
- E) $f(x) = -3x - 2$.

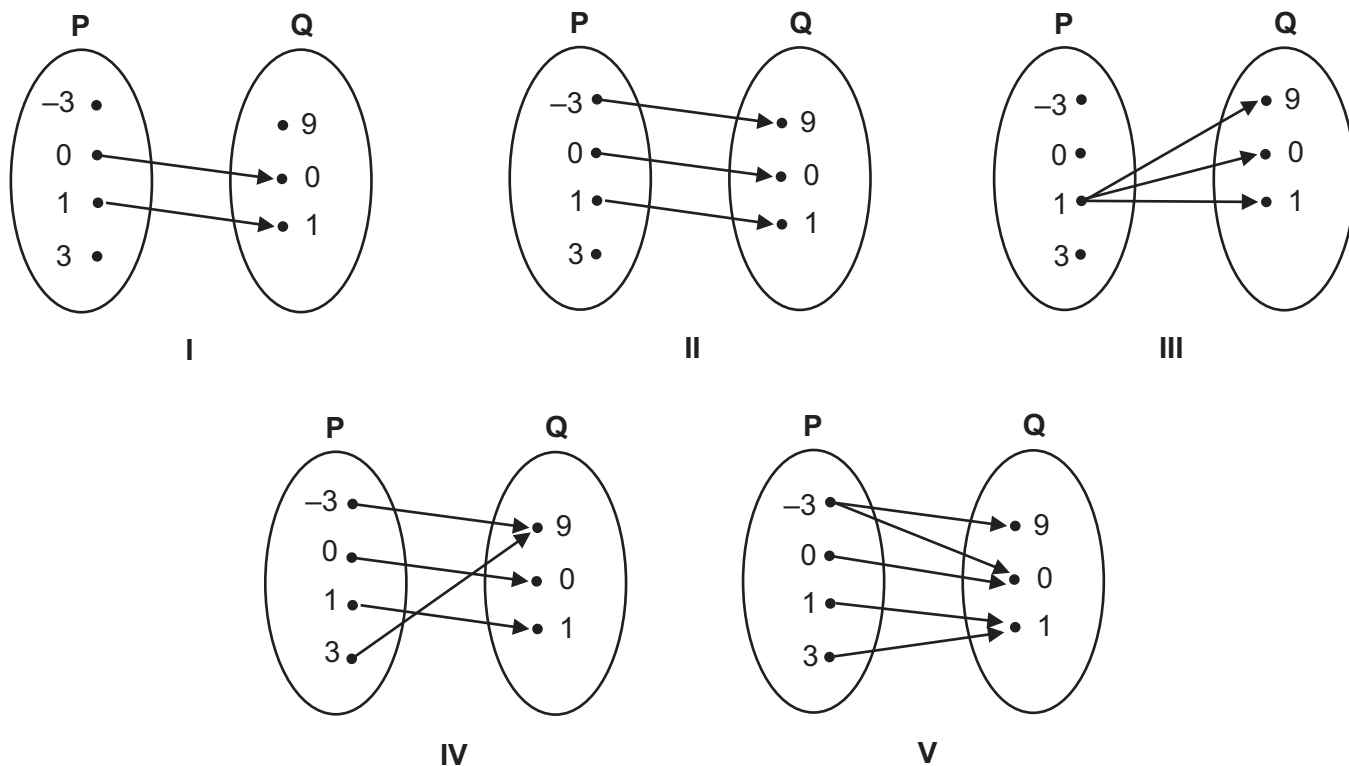
51) (M121637H6) Observe o gráfico da função $f : [-4, 5] \rightarrow [-5, 5]$ representado no plano cartesiano abaixo.



O intervalo em que essa função é estritamente crescente é

- A) $[-5, -1]$.
- B) $[-4, -2]$.
- C) $[-4, 0]$.
- D) $[0, 2]$.
- E) $[2, 5]$.

52) (M101233H6) Observe as relações entre os conjuntos P e Q apresentadas abaixo.



Entre essas relações, aquela que representa uma função de domínio P e contradomínio Q está indicada por

- A) I.
- B) II.
- C) III.
- D) IV.
- E) V.

